



FILOSOFIA E CINEMA NACIONAL: UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA

PROFS. LAÍSSA FERREIRA E RIVA DO NASCIMENTO

Ementa

O cinema é uma das formas mais ricas de expressão artística e cultural, capaz de capturar e questionar aspectos fundamentais da sociedade. No Brasil, o cinema contemporâneo tem se destacado por abordar questões políticas, sociais e existenciais de maneira crítica e reflexiva. Walter Benjamin (2017) argumenta que o cinema, ao contrário das formas tradicionais de arte, possibilita uma nova percepção da realidade, aproximando o espectador das contradições do mundo moderno. Dessa forma, ele se torna um meio poderoso para provocar o pensamento crítico. Tendo isso em vista, este projeto se propõe a analisar filosoficamente quatro filmes brasileiros contemporâneos, identificando como suas narrativas dialogam com conceitos filosóficos e problemáticas da sociedade brasileira. Ao longo de um semestre, os estudantes desenvolverão um olhar crítico sobre a intersecção entre cinema, filosofia e realidade, promovendo debates e produções reflexivas sobre os temas abordados.

Justificativa

O cinema é uma poderosa ferramenta para refletir sobre questões filosóficas, sociais e políticas. Este projeto propõe a análise deste quatro filmes do cinema nacional contemporâneo: Saneamento básico (2007); Durval discos (2002); Bicho de sete cabeças (2001); O que é isso, companheiro? (1997), explorando suas relações com conceitos filosóficos e promovendo o pensamento crítico dos estudantes.

Objetivos

- Desenvolver uma leitura filosófica do cinema brasileiro contemporâneo;
- Relacionar os temas dos filmes com conceitos filosóficos e questões sociais;
- Incentivar o pensamento crítico e o debate argumentativo;
- Explorar a linguagem cinematográfica como forma de expressão e questionamento filosófico.

Metodologia

Cada encontro será estruturado da seguinte forma:

1. Contextualização do Filme: Breve introdução sobre a obra, seu diretor e o contexto histórico-social.
2. Exibição e Discussão: Trechos selecionados serão exibidos e analisados à luz de conceitos filosóficos.
3. Debate Filosófico: Discussão orientada por perguntas norteadoras e textos de apoio.

Filmes e Temas Filosóficos

Saneamento Básico, o Filme (2007, dir. Jorge Furtado)

Temas: Burocracia, Democracia Participativa e Esfera Pública

Autores:

Hannah Arendt – A banalidade da burocracia e o papel da ação política (A Condição Humana).

Max Weber – Racionalidade burocrática e seus limites (Economia e Sociedade).

Jean-Jacques Rousseau – Democracia direta e participação cidadã (O Contrato Social).

Questão-chave: Como a burocracia influencia a participação política e as possibilidades de ação coletiva?

Durval Discos (2002, dir. Anna Muylaert)

Temas: Identidade Cultural, Consumo e Nostalgia

Autores:

Zygmunt Bauman – O consumismo e a liquidez das relações na modernidade (Modernidade Líquida).

Walter Benjamin – A experiência na era da reprodutibilidade técnica e o impacto das mudanças culturais (A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica).

Gilles Lipovetsky – A sociedade do hiperconsumo e a mercantilização da cultura (A Felicidade Paradoxal).

Questão-chave: Como as transformações sociais e tecnológicas afetam a identidade e a cultura?

Bicho de Sete Cabeças (2001, dir. Laís Bodanzky)

Temas: Normalidade e Loucura, Biopoder e Instituições de Controle

Autores:

Michel Foucault – A construção da loucura como forma de controle social (História da Loucura).

Georges Canguilhem – O conceito de normal e patológico na medicina (O Normal e o Patológico).

Erving Goffman – As instituições totais e a perda da identidade individual (Manicômios, Prisões e Conventos).

Questão-chave: Até que ponto as instituições psiquiátricas definem e controlam a noção de “normalidade”?

O Que É Isso, Companheiro? (1997, dir. Bruno Barreto)

Temas: Resistência, Ética e Autoritarismo

Autores:

Hannah Arendt – A banalidade do mal e o funcionamento de regimes autoritários (Origens do Totalitarismo).

Jean-Paul Sartre – Liberdade, engajamento e responsabilidade ética na luta política (O Existencialismo é um Humanismo).

Frantz Fanon – A violência como resposta à opressão colonial e ditatorial (Os Condenados da Terra).

Questão-chave: Até que ponto a resistência política justifica o uso de meios extremos?

Avaliação

- Participação nos debates e atividades;
- Produção de textos reflexivos ou audiovisuais;
- Apresentação final com análise filosófica de um dos filmes.

Referências bibliográficas

ARNHEIM, Rudolf. *Arte & Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. 5 ed. SP:

Pioneira, 1989.

BALDWIN, Eric. *Materiais do futuro: a arquitetura dos biocompósitos*. Trad. Rafaella Bisineli.

Publicado 15 set. 2022. ArchDaily.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRAGA, Paula. Arte contemporânea: modos de usar. São Paulo: Elefante, 2021.

BRENNER, Wagner. O que é a Bioarte e como ela combina a biologia com expressão artística?

CAMELO, Mário. Você sabe o que é o Biodesign? - Revista Síndico.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea, uma introdução. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.

COLI, Jorge. O que é arte. 15º ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

COSTA, Carlos Zibel. Além das formas. Introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura. São Paulo: AnnaBlume editora, 2010.

COSTA, Cristina. Questões da arte; o belo, a percepção estética e o fazer artístico. SP: Moderna, 2004.

FERREIRA, Rosana. O biodesign valoriza a relação entre homem e natureza. Revista Casa e Jardim.

FOSTER, Hall. O complexo arte-arquitetura. Trad.: Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naif, 2015.

GOMES, Miguel. Bioarte e a Relação do Público com a Ciência.

KAC, Eduardo. Signs of Life: Bio Art and Beyond. Cambridge: MIT Press, 2007. ISBN 0-262-11293-0.

LEAL, Gabrielle. «Biodesign: a integração da arte e arquitetura à ciência». Revista Blog do Profissão Biotec. Biotecnologia, Blog do Profissão Biotec. v.9.

MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. Trad. Décio Pignatari. 4º ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

MYERS, William; ANTONELLI, Paola, Bio design: nature, science, creativity. New York: Thames and Hudson, 2018.

PAPANEK, Victor. Architectura e Design: Ecologia e ética. [S.l.]: Edições 70. p. 132. 2007.

PISANESCHI, Juliana. BioArte: Arte, Ciência, Tecnologia. Especialização em Mídias Interativas. SENAC: 2006.

SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. São Paulo: Experimento, 1996.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. 5 ed. São Paulo: Iluminuras, 2008.

WISNIK, Guilherme. Dentro do nevoeiro: arquitetura, arte e tecnologia contemporânea. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Documentário Abstract: The Art of Design. Neri Oxman: Bioarquitetura. Episode 2 of Season 2. Netflix.